

Educação superior em pauta: balanço das publicações na *Rbep* no período 1997-2011

Maria Isabel da Cunha

Resumo

Faz um balanço dos 16 artigos presentes na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep)* que têm o tema da educação superior como objeto, tomando como referência os últimos 15 anos (1997-2011). Numa primeira leitura, foi feita a análise dos textos tendo em vista o ano em que foram veiculados, a origem regional geográfica e a tipologia em que se enquadram. Ampliando o exercício analítico, foram criadas sete categorias que estariam abrigando a natureza temática das publicações: perspectiva histórica e política; avaliação institucional; perspectiva sociológica; processos de inclusão/exclusão e o vestibular; trajetórias de formação e acompanhamento; formação e trabalho docente; currículo e formação profissional. Foi possível perceber a relação entre as temáticas e os movimentos produzidos pelas políticas públicas para a educação superior, bem como a presença da produção intelectual oriunda da pós-graduação em educação. O campo da educação superior é polissêmico e se desdobra em múltiplas possibilidades de abordagem.

Palavras-chave: educação superior; produção intelectual; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.

Abstract

Higher education in question: review of publications in the Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep) during 1997-2011

The article features a balance on the sixteen publications presented in the Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep) that have the issue of the higher education as an object, taking the last fifteen years as a reference (1997-2011). In a first reading, the publications were analyzed focusing on the year in which they were published, their regional geographic origin, and the type of article. Broadening the analytic exercise, seven categories that would be sheltering the thematic nature of the publications were created: historical and political perspective; institutional assessment, sociological perspective; processes of inclusion/exclusion and the university entrance exam; trajectories for training and monitoring; training and teaching work; curriculum and professional training. It was possible to notice the relationship between the themes and the movements produced by the public policies for the higher education, as well as the presence of the intellectual production originated from the post-graduate degree in education. The higher education field is polysemic and it unfolds into multiple possibilities of approach.

Keywords: higher education; intellectual production; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep).

O processo de analisar os artigos publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep)*, tradicional periódico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério de Educação (MEC), se estabeleceu como um interessante porém exigente exercício.

A partir de uma base de dados já definida, constituiu-se o desafio de tentar dela extrair inferências que pudessem contribuir para uma visão analítica dos movimentos e das tendências que o campo da educação superior apontava nesse período. Desde o início percebemos a relatividade dos dados, assumindo, de antemão, a sua condição de parcialidade dos achados, dado que os artigos publicados são apenas uma amostra da produção da área no período estudado. Logo se instalou a curiosidade de saber se as tendências temáticas aqui encontradas teriam correspondência nos demais periódicos, ficando essa promessa de ampliação do estudo para mais adiante.

Em primeiro lugar, parece importante registrar que a Revista tem uma abrangência eclética, guardada a sua identidade com os temas ligados com o

campo da educação. Com isso quer-se frisar que não se trata de um periódico temático, e sim de um veículo aberto a todas as vertentes investigativas e reflexivas do campo educativo. Também vale salientar que não tem sido política da Revista a utilização de números temáticos, que vem sendo uma sistemática usual na área de educação. Essa posição marca o entendimento da Comissão Científica de honrar a demanda ampla dos pesquisadores brasileiros e internacionais, que, dessa forma, teriam sempre guardada para suas produções, desde que guardadas as normas e critérios de qualidade arbitrados pelo corpo de avaliadores que colaboram com a Revista.

Portanto, a partir desses pressupostos, analisar tendências se constitui interessante exercício, dada a demanda ser espontânea e, assim, poder representar movimentos de produção, quer em decorrência das pesquisas que emergem dos espaços acadêmicos, especialmente da pós-graduação, quer das emergentes reflexões provocadas pelas políticas do campo em questão.

O que revelam os dados

Foram 16 os artigos encontrados e classificados inicialmente como tendo pertinência ao campo da educação superior no período circunscrito para o estudo. Se considerarmos a totalidade das produções implicadas no periódico, constata-se que esse número não pode ser considerado de alta expressividade; entretanto, se levarmos em conta a multiplicidade de campos de estudo que a área de educação sugere, é possível considerar que a educação superior ocupa um lugar com significação.

Chama a atenção, porém, no que tange à distribuição da produção, períodos mais pródigos e outros de maior silenciamento dos temas ligados à educação superior. Também cabe notar que, como tem sido usual no Brasil, a Região Sudeste apresenta a maior incidência de artigos, seguida da Região Sul. Em terceiro lugar aparece a Região Centro-Oeste, mais precisamente Brasília. As Regiões Norte e Nordeste não estão representadas entre as produções. Também foram identificadas duas contribuições internacionais.

Outra variável que foi levada em conta na análise dos artigos refere-se à natureza do texto e à origem dos dados que sustentaram o escrito.

Foi possível perceber que quatro são artigos teóricos que abordam descritiva e reflexivamente temas atinentes à educação superior. É plausível especular que esses textos tenham feito parte da estruturação teórica de teses e pesquisas em educação, mas também podem sugerir uma produção ligada a interesses de intervenção política e acadêmica nos espaços micro ou macroeducacionais.

Apenas um artigo foi classificado como relato de experiências numa descrição teórico-prática de uma importante trajetória de avaliação institucional; parece que esse tipo de artigo não tem sido valorizado suficientemente na área. Fica o questionamento sobre se são poucas as experiências acompanhadas de pesquisa ou se ainda há certo preconceito sobre esse tipo de produção. Em qualquer das duas hipóteses, o assunto merece uma reflexão da área, pois o relato de experiências, quando

acompanhado de reflexão teorizada, pode se constituir importante aporte para a qualificação da prática educativa.

Foi possível, também, localizar quatro artigos que, mesmo não assumindo explicitamente os procedimentos de pesquisa, trazem dados quantitativos para sustentar seus argumentos. Essa condição é recorrente, especialmente em artigos que mencionam resultados de outras pesquisas ou se referem a estatísticas oriundas de outras bases de dados. São recursos interessantes, que, no caso dos artigos aqui analisados, deram especial ajuda empírica para os argumentos teóricos de seus proponentes.

As contribuições que apresentaram dados de pesquisa empírica são em maior número: alcançaram um total de sete. Essa condição reforça a compreensão de que as reflexões apresentadas pelos autores decorrem de pesquisas onde eles tiveram um protagonismo importante, quer de forma individual, quer de forma coletiva. Os artigos trazem excertos de depoimentos, no caso das pesquisas preponderantemente qualitativas, e tabelas de dados, no caso das quantitativas. Foi importante, também, perceber a contribuição dos Programas de Pós-Graduação em Educação como espaço privilegiado de produção acadêmica na universidade, pois esta foi a origem de muitos dos artigos apresentados, decorrentes de teses, dissertações e dos grupos de pesquisa. O Quadro 1 se propõe a melhor explicitar os achados.

Quadro 1 – Distribuição dos Artigos por Ano de Publicação, Instituição à qual está vinculado o Autor, Região Geográfica e Tipologia

Ano	Nº de Artigos	Instituição e Região Geográfica	Tipologia
1997	1	UFMG – Sudeste	artigo teórico
1998	1	Unesp – Sudeste	pesquisa empírica
1999	3	UFRJ – Sudeste	pesquisa empírica
		USP – Sudeste	artigo teórico
		U. Aveiro – Portugal	artigo – base estatística
2000	1	PUC-SP – Sudeste	pesquisa empírica
2001	0		
2002	1	Inep – Centro Oeste	resenha-estatística
2003	1	FURB – Sul	pesquisa documental
2004	0		
2005	0		
2006	2	UCB – Centro Oeste	pesquisa empírica
		UFMG – Sudeste	pesquisa empírica
2007	0		
2008	0		
2009	4	Unesp-Marília – Sudeste	artigo teórico
		UEL – Sul	pesquisa empírica
		PUC-MG – Sudeste	pesquisa documental
		Unisinos – Sul	artigo teórico
2011	2	Unesc – Sul	artigo teórico
		França – Internacional	artigo teórico
TOTAL: 16			

Na continuidade da análise, o eixo orientador eleito foi o das temáticas abordadas nos textos, e, para tal, os organizamos em algumas categorias. Certamente há um movimento arbitrário nesse processo, pois em situações diversas outras leituras seriam possíveis. Mas esse é um desafio que o pesquisador enfrenta ao olhar para os dados de que dispõe para seu trabalho. Feita essa ressalva, descrevo as categorias que procuraram aglutinar os artigos.

Categoria um – perspectiva histórica e política

Nessa categoria, que apresenta o número mais alto de artigos no período definido para o estudo, reunimos quatro textos. A *história da educação superior* no Brasil ainda estimula muitos trabalhos, talvez dada a sua condição recente e com fontes primárias ainda por explorar. A maior parte dos estudos que recuperam dados da história da universidade no País utiliza uma base de dados nacional e menciona autores brasileiros, numa clara indicação de que esse referencial é reconhecido e assumido como uma importante fonte. Os estudos históricos têm a intenção de dar subsídios para a compreensão dos fenômenos atuais, assumindo a posição de que os fatos são produzidos numa linha de tempo que, por sua vez, se constitui fortemente afetada pelas conjunturas políticas contemporâneas. Provavelmente seja essa a razão da dificuldade de separar história e política e as relações de poder que unem as duas perspectivas. É o caso da contribuição de Maria do Carmo Lacerda Peixoto, que discute no v. 78, nº 188/189/190, de jan./dez. 1997, a estrutura das universidades federais como uma constituição histórica e evada de relações de poder. A autora, baseada em reconhecidos autores nacionais, discute a organização departamental e suas alternativas, em especial a experiência dos núcleos interdisciplinares.

O texto de Gildo Volpato, publicado mais de uma década depois, no nº 232, de set./dez. 2011, aborda as reformas universitárias acontecidas no Brasil, explorando especialmente as repercussões decorrentes da última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). Explora os aspectos históricos, políticos e epistemológicos que motivam as reformas e os processos de ressignificação que as culturas institucionais dão a esses movimentos legais.

Vale ressaltar que os outros dois textos classificados nessa categoria têm na *dimensão política* seu foco principal. Trata-se dos artigos de Magno Federici Gomes, publicado no nº 225, de maio/ago. 2009, e de Maria Isabel da Cunha e Marialva Moog Pinto, publicado no nº 226, de set./dez. 2009. O primeiro dá destaque aos aspectos jurídicos dos procedimentos de avaliação e acreditação da educação superior a partir da Lei nº 10.861, de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e discute a legalidade das penalidades aplicadas, no caso do encerramento de cursos, trazendo aportes do campo do direito público aplicado à educação. Na segunda contribuição,

as autoras ressaltam o conceito de qualidade na educação superior e os impactos desta compreensão, do ponto de vista ético e epistemológico, em tempos de expansão e democratização da universidade brasileira. Tomam o programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e o Programa Universidade para Todos (ProUni) para referenciar a necessidade de mudanças na lógica da meritocracia acadêmica em direção a indicadores de inovação pedagógica que possam qualificar o ensino superior contemplando os novos desafios acadêmicos.

É interessante perceber que a distribuição temporal dos artigos segue uma relação com o impacto das políticas públicas nas instituições universitárias, guardando uma perceptível vinculação entre o efeito das políticas e a sua repercussão na produção acadêmica.

Categoria dois – avaliação da educação superior

Apenas um trabalho pode ser classificado de forma inequívoca como sendo pertinente a essa categoria, e, dada a sua importância e distinção, nos pareceu merecedor dessa condição. O artigo de Thereza Marini, da Unesp, publicado no nº 193, de set./dez. 1998, faz um significativo relato da experiência de avaliação institucional vivida naquela Universidade. Traz os fundamentos que orientaram o trabalho, seus pressupostos valorativos e teóricos e suas dinâmicas na coleta de dados qualitativos e quantitativos, explicitando os modelos de análise utilizados no processo. Como registrado anteriormente, foi o único artigo que relatou uma experiência de alto impacto acadêmico devidamente acompanhada de pesquisa.

A pouca incidência de artigos na categoria avaliação institucional no contexto da produção veiculada pela *Rbep* pode causar certo estranhamento, dada a efervescência desse tema no cenário das políticas nacionais. Uma explicação plausível para essa condição é a existência de periódicos especializados no tema da avaliação, que carregam a maior parte da produção especializada da área.

Categoria três – estudos sociológicos da universidade

Essa categoria foi criada para abrigar dois textos publicados na Revista com um olhar teórico decorrente dos fundamentos sociológicos que procuram ajudar a compreender fenômenos educativos nesse espaço de atuação humana. Ambos têm na noção bourdiniana de campo científico um especial aporte.

O estudo de Maria da Graça Jacintho Setton, da Universidade de São Paulo, publicado no nº 196, de set./dez. 1999, faz uma relação entre a origem social dos estudantes e sua distribuição entre os diferentes cursos de graduação oferecidos pela Universidade, por ela classificados como “seletivos, intermediários e populares”. Ressalta que a diferença de capital econômico, social, cultural e simbólico determina o acesso aos

curso de maior prestígio e seletividade, usando indicadores validados e explorando estatisticamente os achados.

A contribuição de Gilson R. de M. Pereira, da Fundação Universidade de Blumenau, aporta no v. 84, nº 206/207/208, de jan./dez. de 2003, uma reflexão sobre “a força das afinidades” num estudo sobre a politização do “campo educacional” brasileiro, apontando os “jogos simbólicos” desse campo. Para chegar às suas conclusões, faz um levantamento documental sobre o tema, no período compreendido entre 1976 e 1986, tendo como fonte dois periódicos importantes editados nessa época, as revistas *Ande e Educação & Sociedade*.

Os estudos classificados nessa categoria são importantes na perspectiva de uma mirada teórica sobre a universidade e o campo científico da educação como um campo de tensões e disputas políticas e sociais.

Categoria quatro – processos de inclusão e exclusão na universidade

Reuniu-se nesse bloco três artigos cujo eixo de afinidade se alicerça na temática que envolve estudos sobre o acesso e a permanência na educação superior. Dois deles referem-se especificamente aos processos de acesso, analisando questões atinentes aos exames vestibulares. O primeiro, publicado no nº 194, de jan./abr. 1999, tem a autoria de Marcelo Costa Ferreira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que toma os dados do processo seletivo dos estudantes por vestibular no ano de 1993 como pano de fundo das suas análises. O autor procura demonstrar com dados que o discurso da elitização da universidade pública no Brasil é falacioso, se constituindo numa representação que não tem sustentação nos dados obtidos entre os ingressantes na UFRJ mais próximos das classes média e média-baixa.

O segundo estudo, não assinado, intitulado “Vestibular: vagas, inscritos e ingressos”, trata de uma descrição dos dados nacionais publicados pelo Inep no v. 83, nº 203/204/205, de jan./dez. 2002. Informa sobre a evolução dos números do País referentes a vestibular, vagas, inscritos e ingressos. Coteja dados entre a rede pública e a rede privada. Registra o processo de expansão da educação superior nacional e aponta para o fenômeno da sobra de vagas, especialmente em determinados cursos e com maior ênfase na rede privada.

O terceiro estudo, publicado no nº 216, de maio/ago. 2006, se diferencia dos demais por não tratar de dados de ingresso, mas do acompanhamento de trajetórias de estudantes pobres no ensino superior público, tomando o caso da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Seu autor é Écio Antônio Portes, dessa instituição. Esse artigo – que também poderia ser classificado na categoria três, tendo em vista seus fundamentos sociológicos – acompanha uma condição de exceção no cenário acadêmico que aborda os chamados “estatisticamente improváveis”, referindo-se aos estudantes pobres matriculados em cursos altamente seletivos da UFMG. Apoiando-se em estudiosos como Bourdieu e Lahire, sustenta essa

possibilidade e, ao mesmo tempo, evidencia as implicações, dificuldades e preconceitos enfrentados pelos estudantes.

Esses estudos são particularmente importantes e atuais, podendo dar contribuições para o enfrentamento do desafio brasileiro da inclusão social na educação superior, num contexto de massificação e interiorização que vem marcando as políticas públicas para o setor.

Categoria cinco – trajetórias de formação e acompanhamento

Foram reunidos nesta categoria três artigos, que, com suas especificidades, têm como denominador comum o fato de refletirem sobre trajetórias de formação, mesmo com distintos interesses, formatos e sujeitos, nesse caso, os docentes e os profissionais.

O artigo de João Bosco Laudares e Shirlene Ribeiro, respectivamente das Pontifícias Universidades de São Paulo e de Minas Gerais, publicado no nº 199, de set./dez. 2000, explora com detalhes a trajetória de formação dos engenheiros no Brasil, a relação entre o perfil profissional e as demandas históricas de produção nacional, dando destaque à visão epistemológica positivista e instrumental que caracterizou o ensino dessa profissão. Salientando as mudanças tecnológicas contemporâneas, os autores alertam para a importância das relações da educação e o mundo do trabalho com impactos para os currículos acadêmicos dos cursos dessa área.

Mudando o foco ou a direção, o texto publicado no nº 217 da Revista, em set./dez. 2006, de Denise Maria Raposo, da Universidade Católica de Brasília, toma as trajetórias como instrumento metodológico para compreender as motivações e os desafios dos estudantes de meia-idade que ingressam na educação superior. Explora as múltiplas possibilidades motivacionais, na sua diversidade, estabelecendo relações entre a condição profissional, familiar e cultural como desencadeadores das possibilidades de satisfação e realização individual.

Focando especialmente o conceito de “acompanhamento”, no nº 231, de maio/ago. 2011, foi publicado importante artigo de Regina Maria Caruccio Martins como parte dos estudos internacionais privilegiados pela Revista, que, nessa condição, teve origem na França. A autora assume como importante compreender o conceito de “educação para toda a vida” e a necessidade de a universidade tomar a aprendizagem dos adultos como um foco preferencial, deslocando sua energia para o acompanhamento profissional para além da formação inicial. Toma o conceito de “projeto” para entender a postura prospectiva da aprendizagem dos adultos em suas trajetórias de vida e de profissão. Explora essa condição ante a docência universitária e advoga a adoção do termo acompanhamento em substituição ao termo supervisão.

Os estudos que tomam as trajetórias como núcleos teóricos e metodológicos são um sinal da mudança epistemológica do campo das ciências humanas e sociais. É interessante localizá-los com relativa expressão entre os artigos sobre educação superior publicados na *Rbep* nesses últimos anos.

Categoria seis – formação e trabalho docente

Dois artigos apresentaram características bem específicas desse campo, causando certa surpresa na avaliação por ser este um tema muito recorrente nas pesquisas contemporâneas sobre educação superior. É certo que, em muitos dos outros artigos, a questão da docência tangencia as reflexões; mesmo assim, não se constitui em seu objeto principal. Por isso, é importante olhar para a relevância das publicações que tomam a formação e o trabalho do docente da educação superior como objeto.

A primeira constatação é de que há um interregno de sete anos entre eles: um foi publicado no nº 196, set./dez. 1999, e o outro, no nº 217, de set./dez. 2006; os dois se aproximam mais de ensaios teóricos, ainda que lançando mão de bases de dados. Do ponto de vista origem, o primeiro vem de Portugal, sendo, portanto, uma contribuição internacional. O texto é de autoria de Arménio Rego, da Universidade de Aveiro. Trata do que o autor denomina de “cidadania docente”, analisando a influência, nos diplomados, dos valores de cidadania de seus professores. Toma alguns descritores para a análise, tais como os conceitos de excelência acadêmica, motivação profissional e autoconfiança. Explora o trabalho docente na sua condição formadora de culturas profissionais.

O texto de 2006 foi escrito por um grupo de pesquisadoras da Universidade do Estado de São Paulo (Unesp), *campus* de Marília, a saber: Renata Aparecida Belei, Sandra Regina Gimenez-Paschoal, Edinalva Neves Nascimento e Ana Clara Nery. As autoras assumem uma perspectiva histórica para análise da trajetória da formação dos docentes da educação superior no Brasil e desenvolvem argumentos em defesa da formação para o exercício da docência na universidade, em conjunto com a formação para a pesquisa, obtida tradicionalmente nos cursos de mestrado e doutorado.

Os dois textos tratam do tema de forma peculiar, um mais focado no trabalho docente e outro, na formação. Trazem aportes significativos para o campo a que se propõem contribuir.

Categoria sete – currículo e formação profissional

Apenas um trabalho se encontra nessa categoria, publicado por Alberto Sumiya, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), na edição nº 224, de jan./abr. 2009. Foi dado destaque a essa categoria, mesmo com apenas um artigo, pela importância do campo do currículo no cenário da educação superior. O estudo se produz no contexto de um curso de fisioterapia e analisa como a mudança nas políticas públicas da saúde vem impactando a formação acadêmica nessa área, com forte incidência para a formação em nível de graduação. Toma como base empírica os currículos do Curso de Fisioterapia da UEL no período decorrido entre 1992 e 2006 e sua relação com a educação biomédica.

Algumas inferências a partir do balanço

Realizar um exercício de análise como o aqui exposto exigiu uma disposição para a leitura atenta da produção selecionada, vinculada à temática da educação superior publicada pela *Rbep* no período acordado.

O campo da educação superior é polissêmico e se desdobra em múltiplas possibilidades de abordagem. Elegemos trabalhar com categorias por temáticas, mas reconhecemos a existência de outras possibilidades, como partir dos enfoques teóricos ou metodológicos. Entretanto, mesmo guardando um especial rigor na seleção dos artigos que publica, a *Rbep* é também multirreferencial nos temas que abriga e nas filiações teórico-investigativas que acolhe. Nesse cenário, a amplitude de possibilidades passa a ser um componente que torna qualquer classificação das publicações num processo arbitrário, assumido aqui pela autora.

O mérito desse exercício é dar a conhecer uma síntese da produção veiculada pela Revista nesses últimos 15 anos, num balanço que serve à área da educação com o sentido de autoconhecimento e, também, para favorecer que a Revista continue a construção de sua identidade no contexto da educação brasileira.

Sendo uma publicação oficial, a *Rbep* tem mantido a autonomia necessária ao rigor científico. E essa condição tem sido fundamental nos seus 68 anos de existência. Portanto muito me honra essa oportunidade de acompanhar essa trajetória.

Referências bibliográficas

BELEI, Renata Aparecida et al. Profissionalização dos professores universitários: raízes históricas, problemas atuais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 87, n. 217, p. 401-410, set./dez. 2006.

CUNHA, Maria Isabel da; PINTO, Marialva Moog. Qualidade e educação superior no Brasil e o desafio da inclusão social na perspectiva epistemológica e ética. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 90, n. 226, p. 571-591, set./dez. 2009.

FERREIRA, Marcelo Costa. Seleção social e o ensino superior das desigualdades: os determinantes da aprovação no vestibular da UFRJ. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 80, n. 194, p. 53-70, jan./abr. 1999.

GOMES, Magno Federici. Supervisão e avaliação da educação superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 90, n. 225, p. 263-289, maio/ago. 2009.

LAUDARES, João Bosco; RIBEIRO, Shirlene. Trabalho e formação do engenheiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 81, n. 199, p. 491-500, set./dez. 2000.

MARINI, Thereza. A avaliação institucional da Unesp: um processo de construção coletiva. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 79, n. 193, p. 17-34, set./dez. 1998.

MARTINS, Regina Maria Caruccio. Discussão em torno da noção de acompanhamento de jovens adultos na educação superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 92, n. 231, p. 417-433, maio/ago. 2011.

PEIXOTO, Maria do Carmo Lacerda. Relações de poder na universidade pública brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 78, n. 188/189/190, p. 195-215, jan./dez. 1997.

PEREIRA, Gilson R. de M. A força das afinidades: estudo sobre a politização do campo educacional brasileiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 84, n. 206/207/208, jan./dez. 2003.

PORTES, Écio Antônio. Algumas dimensões culturais da trajetória de estudantes pobres no ensino superior público. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 87, n. 216, p. 220-235, maio/ago. 2006.

RAPOSO, Denise Maria dos Santos Paulinelli. A qualidade de vida de estudantes que ingressam na universidade na meia-idade. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 87, n. 217, p. 370-381, set./dez. 2006.

REGO, Arménio. Cidadania docente universitária: a perspectiva dos diplomados. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 80, n. 196, p. 404-415, set./dez. 1999.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A divisão interna do campo universitário: uma tentativa de classificação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 80, n. 196, p. 451-471, set./dez. 1999.

SUMIYA, Alberto. Mudanças curriculares e a noção de corpo no curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 90, n. 224, p. 160-175, jan./abr. 2009.

VESTIBULAR: vagas, inscritos e ingressos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 83, n. 203/204/205, p. 121-125, jan./dez. 2002.

VOLPATO, Gildo. A universidade na sua constituição: criação, reformas e implicações político-epistemológicas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 92, n. 232, p. 678-701, set./dez. 2011.

Maria Isabel da Cunha, doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

cunhami@uol.com.br